



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
COORDENACAO DO CURSO DE ODONTOLOGIA**

CAROLINE KELLY RODRIGUES CARDOSO

LAÍS SOARES DA SILVA CASTRO

**A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM
PACIENTES SURDOS NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA ITPAC-PORTO**

PORTO NACIONAL

2017

CAROLINE KELLY RODRIGUES CARDOSO

LAÍS SOARES DA SILVA CASTRO

**A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM
PACIENTES SURDOS NA CLINICA ODONTOLÓGICA ITPAC-PORTO**

Trabalho de pesquisa submetido ao curso de Odontologia do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Odontologia.

Área: Pacientes especiais em Odontologia

Orientadora: Profa. Me. Nelzir Martins Costa

PORTO NACIONAL-TO

2017

CAROLINE KELLY RODRIGUES CARDOSO

LAÍS SOARES DA SILVA CASTRO

**A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM
PACIENTES SURDOS NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA ITPAC-PORTO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Odontologia do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda., como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Odontologia.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e defendido em ____/____/____ pela Banca examinadora constituída pelos professores:

Profa. Me. NELZIR MARTINS COSTA
Inst. Toc. Presidente Antônio Carlos Porto Nacional

Profa. Me. MARIANA VARGAS LINDEMAIER E SILVA
Inst. Toc. Presidente Antônio Carlos Porto Nacional

Prof. Esp. ANTÔNIO CESAR DOURADO SOUZA
Inst. Toc. Presidente Antônio Carlos Porto Nacional

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES SURDOS NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA ITPAC-PORTO

Caroline Kelly R. Cardoso¹; Laís Soares da S. Castro²; Nelzir Martins Costa³.

RESUMO: O atendimento odontológico aos pacientes com deficiência auditiva deve ser realizado com um processo comunicativo através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), tendo como princípio criar vínculos, inclusão social, assim possibilitando um relacionamento seguro entre o deficiente auditivo e a sociedade. O objetivo desse trabalho é analisar as dificuldades dos 84 acadêmicos, 17 professores e 6 colaboradores atuantes na clínica odontológica no ano de 2017, no atendimento aos deficientes auditivos, sendo uma pesquisa quali-quantitativa descritiva do atendimento odontológico aos pacientes surdos. Constatou-se que dos 84 acadêmicos 89,3% não estão preparados para atender pacientes surdos de forma adequada; somente 10 pessoas já passaram pela experiência de presenciar o atendimento ao paciente surdo, apresentando grau de dificuldade de moderado a muito difícil. Dos professores entrevistados onze já atenderam paciente surdo, somente um se comunicou através da Língua de Sinais, e para 90,9%, foi preciso a presença de intérprete/acompanhante para se comunicar. Foi apurado que a maioria dos professores não se sentem preparados e não possuem capacitação em LIBRAS, todavia manifestaram interesse em se qualificar na Língua de Sinais. Todos os funcionários relataram que a capacitação em LIBRAS é importante para uma melhor comunicação, pois sentem maior dificuldade de transmitir as informações para esses pacientes. Conclui-se que, os profissionais devem buscar uma qualificação para atender e incluir pessoas com deficiência, pois a maioria dos entrevistados não tem conhecimento, porém tem interesse pela LIBRAS, o meio mais importante de se comunicar com os surdos.

Palavras-Chave: Surdez. Comunicação. Odontologia. Clínica.

Abstract: The dental care to patients with hearing loss should be performed with a communicative process through the Brazilian Sign Language (LIBRAS) as create links, social inclusion, thus enabling a secure relationship between the hearing impaired and the society. The objective of this work is to analyse the difficulties of 84 academicians, 17 teachers and 6 staff active in the dental clinic in the year 2017, in service to the hearing impaired, being a quality descriptive quantitative research of

¹ Graduanda em Odontologia no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Faculdade de Odontologia. Porto Nacional, TO Brasil. Email: carol.kr.formoso@gmail.com

² Graduanda em Odontologia no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Faculdade de Odontologia. Porto Nacional, TO Brasil. Email: laissoares10@hotmail.com

³ Professora Mestre no curso de Medicina no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Faculdade de Medicina. Porto Nacional, TO Brasil. Email: rizlencosta@yahoo.com.br

clinical service to deaf patients. It was noted that the 84 89.3% academics are not prepared to meet deaf patients appropriately; only 10 people have passed through the experience of attending patient care deaf, showing degree of difficulty from moderate to very difficult. Teachers interviewed eleven have treated patient deaf, communicated through sign language, and 90.9%, it took the presence of interpreter/chaperone to communicate. It was found that most teachers do not feel prepared and have no training in POUNDS, however expressed interest in qualify in sign language. All employees reported that the training in pounds is important for better communication, because they feel more difficult to transmit the information to these patients. It is concluded that professionals should get a qualification to meet and include people with disabilities, because most respondents did not have knowledge, but have interest in POUNDS, the most important means of communicating with the deaf.

Keywords: Deafness. Communication. Dentistry. Clinic.

INTRODUÇÃO

A Língua de Sinais está em todos os continentes. Cada região tem suas particularidades e meios de ensino, como estrutura gramatical, sendo uma linguagem de modalidade espaço-visual. De acordo com os dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010, 5,10% da população brasileira são deficientes auditivos, num total de 9,7 milhões de brasileiros. Deste modo, 347.481 mil pessoas possuem a deficiência severa, 1.799.885 milhões têm grande dificuldade para ouvir e 7.574.797 milhões apresentam alguma dificuldade auditiva.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), tem sua origem na Língua de Sinais Francesa, principal língua para a comunicação e expressão da comunidade surda, sustentada pelas leis em vigor. Para essas pessoas, o português é uma segunda língua, e como qualquer língua estrangeira, seu aprendizado é difícil e em muitos casos não tem nenhum conhecimento do português (CHAVEIRO et al., 2010).

O processo de comunicação com os pacientes surdos deve ser realizado através da Língua de Sinais que tem como princípio criar vínculos, inclusão social, assim possibilitando um relacionamento seguro entre o deficiente auditivo e a sociedade. A comunidade surda encontra vários obstáculos no decorrer de suas vidas, muitos poderiam ser evitados, com a qualificação dos profissionais na LIBRAS. O principal fator é a dificuldade de comunicação entre o profissional e o surdo, visto que, o não entendimento do que é expressado pelo surdo, leva a uma errada compreensão, ao descaso e, conseqüentemente, ao "achismo".

A comunicação com o surdo pode ser expressada de forma que, possa ser parcialmente compreendida através de gestos, leituras labiais, expressões faciais e corporais, assim como a escrita e a ajuda de uma terceira pessoa, sendo alguém da família ou o intérprete. Estes são recursos que dão suporte na comunicação, mas não substituem o conhecimento da Libras por completo, pois o profissional não deve limitar sua comunicação ao prestar serviços aos deficientes auditivos (OLIVEIRA et. al., 2015).

Durante o atendimento odontológico é possível que o profissional não tenha o conhecimento para lidar e se comunicar com pacientes surdos, levando ao insucesso da fundamental anamnese, do diagnóstico, dos possíveis tratamentos e das explicações dos procedimentos que serão realizados (CHAVEIRO, PORTO, BARBOSA, 2009). Essa dificuldade comunicacional pode repercutir na execução de erros de condutas clínicas, levando em consideração que os pacientes sentem medo, desconfiança, insegurança e frustração, e com isso deixam de ir às consultas, evitando a assistência odontológica.

Os pacientes surdos são considerados pacientes especiais, que encontram limitação de alguma forma no decorrer de suas vidas, na clínica odontológica podem apresentar dificuldades na comunicação entre o profissional e o paciente e, para que possa criar um vínculo sem intermédio de um responsável ou intérprete deve-se ter um conhecimento pelo menos o básico para essa comunicação, sendo primordial na área da saúde. Uma vez que, se não houver esse cuidado pode levar o paciente ao constrangimento.

No ITPAC/Porto, a disciplina é oferecida sendo obrigatória para o curso de Medicina, mas na estrutura curricular de Odontologia é optativa, o que dificulta a matrícula dos acadêmicos, pois muitas vezes encontram dificuldades em conciliar com as matérias que estão disponíveis de forma obrigatória no curso de Odontologia. Ressalta-se que, há uma grande necessidade de inclusão da disciplina de Libras para que a comunidade surda possa ter o acesso ao atendimento odontológico e ajudar na inclusão desta na sociedade.

Partindo do pressuposto da importância de uma comunicação efetiva e eficaz nas interações humanas, independente das condições físicas e motoras das pessoas e também considerando as dificuldades enfrentadas pelos surdos ao conviver em sociedade é que se propõe esse trabalho. O objetivo deste estudo é a análise das dificuldades encontradas pelos acadêmicos, professores, gestores e

colaboradores da Clínica Odontológica do ITPAC/Porto no atendimento aos deficientes auditivos que se comunicam através da LIBRAS.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa quali-quantitativa descritiva, com o objetivo de conferir o conhecimento que os acadêmicos, professores e colaboradores têm sobre o uso da LIBRAS no atendimento ao paciente surdo. O local do estudo foi na Clínica Odontológica do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Faculdade de Odontologia ITPAC-Porto. A amostra foi composta de 84 acadêmicos, 17 professores e 6 colaboradores atuantes nas clínica odontológica multidisciplinar I, II e III no ano de 2017.

Foram definidos como critérios de inclusão: acadêmicos, professores e colaboradores que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, acadêmicos do curso de Odontologia em exercício na clínica multidisciplinar I, II e III no período da pesquisa, professores e colaboradores atuantes na clínica odontológica multidisciplinar.

Para a coleta de dados usou-se a técnica de um questionário para os acadêmicos das clínicas multidisciplinares relacionado a LIBRAS, bem como, entrevistas semiestruturadas aos professores e colaboradores atuantes na clínica odontológica, com perguntas referentes à comunicação entre o profissional e o paciente com deficiência auditiva. Essa entrevista foi realizada pelas duas pesquisadoras previamente treinadas com base em estudos feitos por outros autores (CHAVEIRO et al., 2010; ABREU, FREITAS, ROCHA, 2014).

Houve a explicação do método utilizado, da confidencialidade dos dados e do objetivo. A todos os participantes foi resguardado o anonimato de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 (BRASIL, 2012). Os dados apanhados da análise quantitativa da pesquisa foram realizados pelas pesquisadoras, durante o período de outubro a novembro de 2017. O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/CEP da Faculdade de Odontologia do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, sob o Parecer nº 2.286.672.

Após a operacionalização metodológica, as variáveis foram reunidas e comparadas com a amostra, tabuladas utilizando o programa Microsoft Office Excel, sendo submetidas à análise e estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da coleta de dados para a pesquisa quali-quantitativa sobre a comunicação com pacientes surdos durante o atendimento odontológico foi realizado o levantamento dos dados, onde demonstra que dos 84 acadêmicos que responderam os questionários 55,9% tem conhecimento da disciplina de LIBRAS na estrutura curricular da faculdade e 44% não sabiam que a faculdade oferece essa disciplina; Dos participantes, 96,4% afirmaram que não cursaram a disciplina por não está incluída na estrutura curricular no curso de odontologia, todavia a disciplina é oferecida como optativa no referido curso.

A Língua de Sinais é o meio mais viável para comunicação com o surdo para interação com o meio social, portanto os profissionais responsáveis pelos atendimentos precisam ter conhecimento que é a melhor forma de se comunicar com o mundo, não basta apenas ter o domínio das patologias odontológicas e geral, mas tentar diminuir a barreira que dificulta essa comunicação (OLIVEIRA, CELINO, COSTA, 2015).

Tabela 1- Questionário realizado com os acadêmicos atuantes da clínica multidisciplinar da faculdade ITPAC-PORTO.

Questionário para os acadêmicos	SIM	%	NÃO	%
• Tem conhecimento da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)?	47	56%	37	44%
• Já cursou a disciplina de LIBRAS?	3	3,5%	81	96,5%
• Se sente preparado para se comunicar com o paciente surdo de forma adequada?	9	10,7%	75	89,3%
• Já atendeu ou presenciou algum atendimento odontológico com paciente surdo?	10	12%	74	88%
• Classifique o grau de dificuldade que teve no atendimento.	10	12%	X	X
• Conhece algum funcionário surdo ou com deficiência auditiva da instituição?	84	100%	0	X

Continua...

				...Continuação.
• Em caso afirmativo, você consegue se comunicar com ele?	31	37%	53	63%
• Tem conhecimento de algum funcionário da instituição capacitado para ensinar LIBRAS?	25	29,8%	59	70,2%
• Acha necessário a inclusão da disciplina de LIBRAS no curso de Odontologia como obrigatória em sua estrutura curricular?	71	84,5%	13	15,5%

Fonte: (CARDOSO, CASTRO, 2017).

As perguntas exploradas pelo questionário em relação ao conhecimento dos acadêmicos estão apresentadas na tabela 1. Na pergunta, se os entrevistados se sentiam preparados para comunicar com o paciente surdo, 89,2% responderam que não estão preparados. Sobre ter atendido ou presenciado algum atendimento odontológico ao paciente surdo, dos 84 acadêmicos somente 10 passaram por essa experiência, com grau de dificuldade de moderado a muito difícil. Ao responder se conhecem algum funcionário surdo na instituição, a resposta foi unânime, todos conhecem e já na questão da comunicação 63% não se sentem aptos para atendê-los.

Para suprir as necessidades do paciente surdo no tratamento odontológico as instituições devem proporcionar aos acadêmicos o acesso ao aprendizado da língua de sinais, para um posicionamento diante do atendimento tendo noções básicas da LIBRAS. (OLIVEIRA, CELINO, COSTA, 2015).

A instituição dispõe de funcionário capacitado para ensinar a LIBRAS, porém essa disciplina está incluída na estrutura curricular do curso de Medicina como obrigatória, com isso, 70,2% dos acadêmicos, da Odontologia, não têm conhecimento sobre profissionais com capacitação para ministrar a LIBRAS na instituição.

Ao responderem sobre se há necessidade da inclusão da LIBRAS no curso de Odontologia como disciplina obrigatória, 84,5% responderam afirmativamente. A inclusão dessa disciplina ajuda a qualificar os nossos atendimentos sem gerar desconforto para o paciente surdo e para o profissional que, às vezes, deduz que o surdo está tentando repassar na comunicação.

Após a aplicação dos questionários para os acadêmicos, foram realizadas as perguntas norteadoras da entrevista semiestruturadas com 17 professores atuantes na clínica odontológica, apresentados na figura 1.

Pelo fato da língua de sinais não ser inserida a todos os cursos de saúde, foi abordada uma pergunta direcionada na entrevista com os professores para saber se a disciplina de LIBRAS estava inserida em sua estrutura curricular durante sua formação acadêmica. Somente um entrevistado respondeu sim, sendo a disciplina obrigatória, item desfavorável para a formação dos profissionais da área da saúde. Uma vez que, desde o ano de 2002 na tentativa de atender às demandas das pessoas com deficiência auditiva, está em vigor a Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, a qual determina que nas instituições públicas e empresas de serviços públicos, de assistência à saúde, deve haver um atendimento e tratamentos propícios para portadores de deficiência auditiva (BRASIL, 2002). Desse modo, é evidente a importância que a disciplina de LIBRAS seja considerada como obrigatória em todos os tipos de curso da área da saúde, pois a população de surdos interage diretamente com essas áreas e, se não houver profissionais qualificados essa parte da população será prejudicada.

Nos encontros com o profissional responsável pelo atendimento odontológico, o surdo pode optar pela presença de uma terceira pessoa, o cuidador/responsável ou o intérprete de LIBRAS. Existe uma Lei que determina a presença do intérprete nos serviços de saúde, e que não está sendo cumprida em muitas instituições, conhecida como a Lei de Acessibilidade, nº 10.098, de 19 de dezembro de 2012, Capítulo VII, onde cita que: “O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, língua de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação”. É relevante a presença de uma terceira pessoa por facilitar a comunicação no atendimento, porém, nem sempre há essa disposição dessas pessoas que usam a língua de sinais, podendo tirar sua autonomia e também sua privacidade na hora do atendimento odontológico (COSTA et al., 2009).

Idade? (____) anos

Sexo: Masculino () Feminino ()

1. A instituição na qual cursou graduação em odontologia possuía na grade curricular a disciplina de LIBRAS? Se a resposta for sim relatar se era obrigatória ou optativa.
2. Qual a especialidade odontológica?
3. Já atendeu algum paciente surdo na clínica odontológica? Se a resposta for sim, como se comunicou.
4. No atendimento ao paciente surdo foi preciso ajuda de acompanhante ou intérprete, para uma melhor comunicação?
5. Sente-se preparado para atender algum paciente surdo?
6. Se nunca atendeu um paciente surdo, quais as dificuldades que acha que poderá ter?
7. Possui capacitação em LIBRAS? (Se a resposta for não, tem interesse em capacitar-se?)
8. Na sua concepção a capacitação em LIBRAS é de extrema importância para a comunicação no atendimento odontológica ao paciente surdo?

Figura 1- Entrevista realizada com os professores.

Fonte: (CARDOSO, CASTRO, 2017).

Para a realização de um tratamento são necessários vários fatores para o sucesso deste, como a comunicação do profissional com o paciente para a realização da anamnese, item fundamental, e as respostas do paciente com o tratamento realizado. Segundo Pagliuca, Fiúza, Rebouças, 2007; Britto, Samperiz, 2010, a maior dificuldade é na comunicação, por parte dos profissionais não ter capacitação e ficar dependendo só do acompanhante, para não comprometer a assistência prestada pelo profissional.

Sobre a questão de já ter atendido paciente surdo na clínica odontológica, dentre os entrevistados 11 professores já atenderam, e somente um comunicou através da língua de sinais sem a necessidade de um intérprete, desses que responderam sim (90,9%) relatando que foi preciso a ajuda de um acompanhante ou

intérprete no atendimento: “A comunicação foi feita através do cuidador/responsável; Comuniquei-me com o acompanhante”(entrevistado 1); “Comunicação através de expressão corporal e ajuda de familiares do paciente” (entrevistado 2),e somente 5,8% não atendeu paciente surdo.

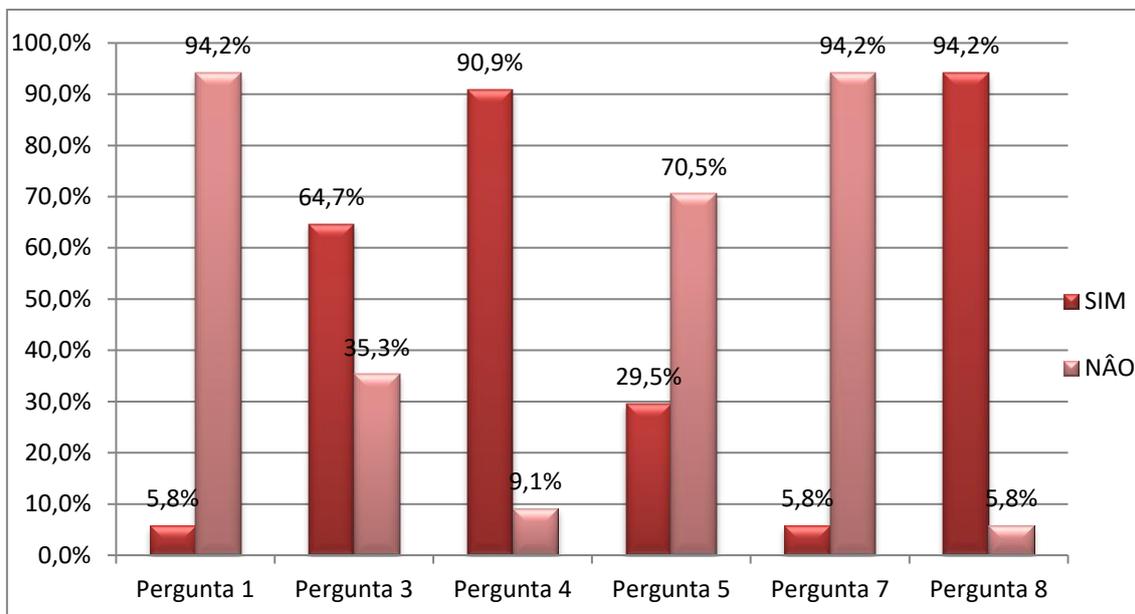


Gráfico 1- Entrevista realizada com os professores atuantes na Clínica multidisciplinar da Faculdade ITPAC-PORTO.

Fonte:(CARDOSO, CASTRO, 2017).

Uma vez que, por haver um desinteresse na formação e qualificação dos profissionais em atender esse público, o insucesso no atendimento ocorre por não se preocupar com a realidade social ou não refletir sobre esse tema. (OLIVEIRA et al., 2012).

Chaveiro et al., (2010) relataram que, é pouco discutido a qualificação dos profissionais para atendimento dos pacientes surdos, sendo que é muito valorizado esse aprendizado nas práticas das ações em saúde e nesta pesquisa identificaram, 70,5% dos entrevistados não se sentem preparados para atender pacientes surdos, descrevendo com suas palavras que: “Poderia ser mais fácil e um atendimento humanizado se soubesse me comunicar” (entrevistado 1);“Teria dificuldade de comunicação” (entrevistado 2); “Somente se acompanhado” (entrevistado 3), e 29,5% sentem-se preparados.

No caso de nunca ter atendido paciente surdo, foi questionado quais as dificuldades que se poderia ter durante o atendimento: “Dificuldade de comunicação. Dificuldade na compreensão de algumas reações do paciente durante o

atendimento” (entrevistado 1);“No condicionamento da criança, para explicar os procedimentos que serão realizados” (entrevistado 2);“Imagino que será difícil explicar ao paciente o plano de tratamento” (entrevistado 3);“Comunicação – entender os relatos do paciente que são muito importantes para o perfeito diagnóstico” (entrevistado 4);“Explicar os procedimentos técnicos a serem realizados no tratamento do paciente, seria uma dificuldade para quem não atendeu um paciente” (entrevistado 5). Assim, quando o profissional não sabe a língua de sinais é importante perceber aspectos comportamentais como expressões faciais ou corporais, gestos e mímica, uma vez que sem essas tentativas de inclusão nos atendimentos os pacientes se sentem muitas vezes desprezados, com medo e principalmente desprovidos de poder relatar o que está sentindo (ABREU,FREITAS,ROCHA, 2015).

Sendo a LIBRAS o meio de comunicação de surdos, o atendimento sem o conhecimento da língua de sinais se torna desafiador para os profissionais responsáveis pelo atendimento odontológico.Para que esse atendimento seja realizado sem grandes dificuldades é necessário adquirir pelo menos as noções básicas da língua de sinais (SAGÁRIO, GOMES, BOTELHO, 2012).

Com isso, obtive o não (94,2%) como resposta dos professores sobre se possuía capacitação em LIBRAS, onde somente um professor relatou possuir capacitação da língua de sinais. Em relação ao interesse em se capacitar, três entrevistados relatou que não tem interesse, onde um dos professores responde com suas palavras que: “Pela falta de tempo e por não ser tão comum o atendimento de pacientes surdos no meu consultório, no momento não tenho interesse”. De acordo com Aragão et al.(2015), relataram primeiramente que, há pouca procura dessa especialidade linguística de se qualificar ou usar e com isso é certeza que vai haver um despreparo dos profissionais para se comunicar, fato que prejudica a assistência prestada.

Em relação à pergunta direcionada à concepção dos profissionais sobre a importância da capacitação em LIBRAS para a comunicação no atendimento odontológico ao paciente surdo, as respostas evidenciaram que 94,2% consideram-na imprescindível: “Com certeza. Qualquer método que venha a facilitar a comunicação entre profissional e paciente é importante” (entrevistado 1);“Sim, o paciente se sentirá mais acolhido” (entrevistado 2); e 5,8% responderam que não. Sem dúvida, é claro a carência da utilização da LIBRAS, com isso demonstra a

exclusão dessa população que necessita dessa especialidade para uma comunicação básica com o próximo. Deve-se ultrapassar essa barreira e incluir todos os métodos possíveis para uma melhor qualidade de vida, principalmente no Tocantins que já estão estabelecidos locais para a formação de profissionais qualificados, trazendo cursos e qualificações para a comunidade surda, funcionários de instituições, população que se interesse em se comunicar com os deficientes auditivos e os próprios familiares destes, tudo para uma melhor comunicação para todos e sem a exclusão dos surdos (SILVA,FARIA, 2014; LEVINO et al.,2013).

Da entrevista com funcionários, foram realizados com 6 indivíduos atuantes na clínica odontológica. Foi questionado se na instituição possuía algum treinamento/capacitação de LIBRAS, quatro pessoas responderam sim: “Mas não participei” (entrevistado 1); “No momento não, mas já foi dado a uns 2 anos atrás, não foram todos que fizeram” (entrevistado 2). Somente um funcionário tem capacitação na área da LIBRAS, dentre os que não possuem,há o interesse em se capacitarem, conforme evidenciam as suas respostas: “Tenho sim, sempre é bom ter mais conhecimentos” (entrevistado 1);“Teria todo o interesse de fazer uma capacitação” (entrevistado 2). O conhecimento da língua de sinais é de grande importância, pois quando tem a interação do profissional e o paciente surdo, há um vínculo de confiança e facilidade em todos os sentidos no atendimento, deve-se dar para esses pacientes uma chance de se igualar com outras pessoas e não ser prejudicado no tratamento (RAMOS, ALMEIDA, 2017).

Na interação com a pessoa surda, relataram a experiência como: “Foi bem legal, ele me ajudou muito a compreender o que ele queria me informar” (entrevistado 1); “Sim eu tenho parentes, muito bom interagir com eles” (entrevistado 2);“Algumas situações eu entendo eles” (entrevistado 3); “Maioria das vezes não entendo o que a pessoa está falando” (entrevistado 4); sendo que somente 1 funcionário dos entrevistados não houve interação com o surdo. As perguntas da entrevista semiestruturada está presente na figura nº2.

Na Clínica Odontológica os funcionários interagem e se comunicam com pessoas surdas, como os que prestam serviços e os pacientes.Entre os funcionários atuantes na clínica estão os recepcionistas, os responsáveis pela sala de esterilização, os assistentes da clínica e o pessoal que presta serviços de limpeza. Os pacientes surdos geralmente se comunicam com essas pessoas prestadoras de serviços antes de ser atendidos pelo profissional da saúde bucal, por isso, foi

elaborada a questão a respeito: Se durante a comunicação foi necessário ajuda de acompanhante ou intérprete. Duas pessoas responderam que sim.

Idade? (____) anos

Sexo: Masculino () Feminino ()

1. Trabalha em que área/ departamento da instituição?
2. O ITPAC/PORTO possui algum treinamento/capacitação de LIBRAS? (Se a resposta for sim relatar)
3. Possui capacitação em LIBRAS? (Se a resposta for não perguntar se tem interesse em capacitar-se)
4. Já interagiu com alguma pessoa surda? Se a resposta for sim, relatar como foi a experiência.
5. Durante a comunicação foi necessário ajuda de acompanhante ou intérprete?
6. Durante a interação com o paciente surdo o que foi mais difícil? Entender o paciente ou transmitir informações a ele?
7. Acredita que a capacitação em LIBRAS é importante para uma melhor comunicação?

Figura 2- Entrevista realizada com os colaboradores atuantes na clínica multidisciplinar.

Fonte: (CARDOSO, CASTRO, 2017).

A pergunta se estendia também sobre a interação com o paciente surdo, questionando o que foi mais difícil - entender ou transmitir informações - foi respondido, transmitir informações, onde um entrevistado relata: “Algumas vezes transmitir é mais difícil, devido não saber claramente como passar as informações”. Interrogados se acreditam que a capacitação em LIBRAS é importante para uma melhor comunicação: 100% responderam que sim. A presença do intérprete é de extrema importância em todos os ambientes sendo público ou privado, mas há uma pequena parcela de intérpretes formados e qualificados, sendo que eles não só atuam traduzindo/interpretando uma língua e sim fazendo a interação cultural e social desta comunidade. Se a população se dispuser a interagir com eles e se qualificar irá facilitar mais ainda esse convívio (SANTOS, FESTA, 2014; PERLIN, STROBEL, 2008).

O tratamento odontológico vai além de avaliações bucais, com um contexto mais amplo, oferecendo não somente tratamento limitado, mas promoção de saúde bucal, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva e proporcionando vínculos com o paciente e com a equipe multidisciplinar. Uma vez que é uma pesquisa firmada em análise de questionário e entrevistas, verificou-se que a maioria dos pesquisados se interessam pelo tema e reconhecem sua importância e a incorporação na estrutura curricular do curso de Odontologia. Outrossim, é visível o despreparo linguístico do público entrevistado na comunicação com os pacientes com deficiência auditiva, dificultando a qualidade do tratamento odontológico.

CONCLUSÃO

A promoção e sustentação da inclusão de temas relativos às pessoas com deficiência na formação profissional precisa ser motivada pelas instituições educacionais, principalmente em relação ao preparo dos acadêmicos e colaboradores, que é um dos fatores determinantes para o sucesso do atendimento. Atualmente, as iniciativas ainda se encontram no plano individual, dependendo do interesse das pessoas em buscar essa formação em outros espaços e instituições.

Espera-se que essa experiência possa inspirar a implantação da disciplina de LIBRAS como disciplina obrigatória nos cursos de graduação da área da saúde e metodologias de ensino na área de saúde, para que melhore a assistência a essas pessoas.

Esse tema apresenta relevância social, pois contribui para o aumento do debate científico e observa-se que é necessário que as instituições de ensino forneçam subsídios aos profissionais que colocam no mercado de trabalho, para atuarem de forma eficaz na área de saúde. Essa eficácia transversaliza a formação específica, transitando pela habilidade de comunicar-se bem com todos os pacientes que os procurarem em atendimentos.

Ao investir em ações motivadoras para a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais, as instituições formadoras estarão favorecendo a inclusão social, garantindo direitos iguais às pessoas surdas, e, conseqüentemente, qualidade no trabalho oferecido, humanizando os tratamentos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Juscélio Clemente de; FREITAS, Janaina Marques Rocha; ROCHA, LamaraLaguardia Valente. A percepção dos surdos em relação ao Sistema de comunicação das unidades de Atenção primária à saúde. **UapsBrazilian Journal of**

Surgery and Clinical Research – BJSCR. Minas Gerais, v.9, n.1,pp.06-11, (dez 2014 – fev 2015).

ARAGÃO, Jamilly da Silva et al. Um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravos em saúde expressos em LIBRAS. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** Campina Grande, 23(6):1014-23, nov/dez. 2015.

BRASIL. **Legislação Brasileira sobre Pessoas com Deficiência** 7ª ed. 247 Publicado no Diário Oficial da União, Seção 1, de 23 de dezembro de 2005, p. 28. Brasília 2013.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras – e dá outras providências[online]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 05 nov 2017.

BRASIL. **Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência;** Brasília: SDH-PR/SNPD, 32 p. 2012. Disponível em:
<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar 2010.** [On line]
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16179
Acesso em 5 de setembro de 2017.

BRITTO, Fernanda da Rocha. SAMPERIZ, Maria Mercedes Fernandez. Dificuldades de comunicação e estratégias utilizadas pelos enfermeiros e sua equipe na assistência ao deficiente auditivo. **Einstein.** São Paulo, 8(1 Pt 1):80-5. 2010.

CHAVEIRO, Neuma et al. Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais, na perspectiva do profissional da saúde. **Cogitare Enferm.** Goiás,15(4):639-45;out/dez, 2010.

CHAVEIRO, Neuma; PORTO, Celmo Celso; BARBOSA, Maria Alves. Relação do paciente surdo com o médico. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia.** Goiás, 75 (1), janeiro/fevereiro, 2009.

COSTA, Luiza Santos Moreira da et al. O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. **Rev Bras Clin Med;** Rio de Janeiro, 7:166-170, 2009.

LEVINO, Danielle de Azevedo et al. Libras na Graduação Médica: O Despertar para uma Nova Língua. **Revista Brasileira de Educação Médica.** Palmas-TO, 37 (2) : 291 – 297 ; 2013.

MORETTO, Marcelo Juliano; AGUIAR, Sandra Maria Herondina Coelho Ávila de; REZENDE, Maria Cristina Rosifini Alves. Reflexões sobre a importância da assistência odontológica preventiva e do adequado treinamento dos Cirurgiões-

Dentistas para o atendimento de pessoas com deficiência. **Arch Health Invest.** Araçatuba, 3(3): 58-64, 2014.

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de et al. La lenguabrasileña de señales en la formación de profesionales de Enfermería, Fisioterapia y Odontología en el estado de Paraíba, Brasil. **Interface - Comunic., Saude, Educ.** v.16, n.43, p., out./dez. 2012.

OLIVEIRA, Yanik Carla Araujo de; CELINO, Suely Deysny de Matos; COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 25 [1]: 307-320, 2015.

PAGLIUCA, Lorita Marlina Freitag. FIÚZA, Nara Lúcia Gregório. REBOUÇAS, Cristiana Brasil de Almeida. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. **RevEscEnferm USP**. Fortaleza, CE, 41(3):411-8. 2007.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **Disciplina: Fundamentos da educação de surdos**. Licenciatura e Bacharelado em Letras/Língua Brasileira de Sinais. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

RAMOS, Tâmara Silva; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. Id online. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. v.10, n.33, p. 116-126. ISSN: 1981-1179, janeiro de 2017.

SAGÁRIO, Josué; GOMES, Maria Paula Viscardi; BOTELHO, Maria Paula Jacobucci. Uma proposta para melhorar a comunicação entre profissionais de odontologia e o paciente surdo. **Anais Eletrônico VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica**. Maringá: ISBN 978-85-8084-413-9. 23 a 26 de outubro de 2012.

SANTOS, Luciane. FESTA, Priscila Soares Vidal. A relação do intérprete de libras e o aluno surdo: um estudo de caso. Ensaio pedagógico **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**. ISSN 2175-1773 – junho de 2014. Acesso em: 05 nov. 2017.

SILVA, Francielle Fernanda. FARIA, Cleide Chagas da Cunha. O deficiente auditivo e as dificuldades na comunicação com profissionais de saúde. **Revista Perquirere**, Centro Universitário de Patos de Minas, 11(2): 190-201, dez. 2014.



FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO LT DA.
Rua 02, Qd. 07 - Jardim dos Ypês - Centro - Porto Nacional - TO -
CEP 77.500 -000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363 - 9600 - CNPJ - 10.261. 569/0001 -
64

ANEXO A: CURRÍCULO LATTES

ACADÊMICAS:

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6007050098130924>

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7958825206811970>

ORIENTADORA:

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6248506533532754>

ANEXO D: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A importância da Comunicação no atendimento odontológico a pacientes surdos na Clínica de Odontologia ITPAC/PORTO. **Pesquisador:** NELZIR MARTINS COSTA **Área**

Temática:

Versão: 2

CAAE: 71694317.1.0000.8075

Instituição Proponente: ITPAC PORTO NACIONAL - INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer:

2.286.672

Apresentação do Projeto:

Os surdos ainda se encontram em uma situação de exclusão social devido às barreiras linguísticas enfrentadas, na odontologia há uma grande parcela de dificuldade de comunicação começando pela falta de profissionais qualificados em LIBRAS e sem nenhum conhecimento, comprometendo a qualidade do atendimento

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as dificuldades dos acadêmicos e profissionais da odontologia no atendimento aos deficientes auditivos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Ao responder os questionário ou ser entrevistado não terei dano ou risco que possa me prejudicar e sou livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou coação.

Os benefícios que eu deverei esperar com a minha participação são: prestação de serviço com

qualidade, a inclusão dos deficientes auditivos na busca da saúde bucal, capacitação dos acadêmicos, professores e colaboradores para atendimento odontológico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O texto apresenta-se com linguagem clara e concisa obedecendo as prerrogativas da resolução 466 do CONEP. Não apresente nenhum tipo de impedimento ético para a sua realização.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os termos necessários.

Recomendações:

Recomenda-se que no texto do TCLE seja identificado os riscos inerentes aos participantes. Toda pesquisa que envolva seres humanos esta atrelado a algum risco, mesmo que sejam mínimos como no caso de entrevista, cujos teores dos questionamentos podem trazer constrangimento ao entrevistado como exemplo. Recomenda-se também que no texto referente aos benefícios e riscos apresentados no TCLE esteja em terceira pessoa, tal condição facilitará o entendimento do participante.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As demandas apresentadas na relatoria do CEP foram atendidas pelos autores do trabalho.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_937307.pdf	17/08/2017 16:54:44		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	17/08/2017 16:54:15	NELZIR MARTINS COSTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Cartaanuenciaanne.PDF	24/07/2017 12:23:29	NELZIR MARTINS COSTA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostocleber.PDF	12/07/2017	NELZIR MARTINS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostocleber.PDF	20:20:57	COSTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracaocompromissopesquisador.PDF	29/06/2017 13:55:35	NELZIR MARTINS COSTA	Aceito

INSTITUTO TOCANTINENSE
PRESIDENTE ANTÔNIO
CARLOS PORTO LTDA - ITPAC



Continuação do Parecer: 2.286.672

Folha de Rosto	folhaderostocleber.PDF	20:20:57	COSTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracaocompromissopesquisador.PDF	29/06/2017 13:55:35	NELZIR MARTINS COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Cartaanuenciaassinada.PDF	29/06/2017 13:54:01	NELZIR MARTINS COSTA	Aceito
Outros	questionarioacademicos.docx	16/06/2017 12:07:47	NELZIR MARTINS COSTA	Aceito
Outros	roteiroentrevistafuncionarios.docx	16/06/2017 12:07:25	NELZIR MARTINS COSTA	Aceito
Outros	roteiroentrevistaprof.docx	16/06/2017 12:05:20	NELZIR MARTINS COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetofinalcarol.docx	16/06/2017 12:04:12	NELZIR MARTINS COSTA	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	16/06/2017 11:59:31	NELZIR MARTINS COSTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO NACIONAL, 20 de Setembro de 2017

Assinado por:
Carllini Barroso Vicentini
(Coordenador)

Endereço: Rua 02, Quadra 07, S/N, Bairro: Jardim dos Ipês
Bairro: SETOR CENTRAL **CEP:** 77.500-000
UF: TO **Município:** PORTO NACIONAL
Telefone: (63)3363-9674 **E-mail:** cep@itpacporto.com.br

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)

Eu, _____

_____, tendo sido convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa “A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES SURDOS NA CLINICA DE ODONTOLOGIA ITPAC-PORTO” e recebi dos acadêmicos Caroline Kelly Rodrigues Cardoso e Laís Soares da Silva Castro e do orientadora Nelzir Martins Costa, responsáveis por sua realização e aplicação, contendo informações, de forma que eu possa entender com clareza sobre o respectivo trabalho:

Será realizado com Acadêmicos do curso de Odontologia em exercício na clínica multidisciplinar I, II e III, Professores responsáveis e atuantes na clínica multidisciplinar e funcionários em função na clínica odontológica do ITPAC/Porto.

Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar as dificuldades dos acadêmicos, professores e colaboradores da odontologia no atendimento aos deficientes auditivos.

Essa pesquisa requer demonstrar a importância da comunicação com a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o atendimento ao paciente surdo, com o intuito de avaliar se à capacitação dos acadêmicos, professores e colaboradores da Clínica Odontológica.

Ao desfecho desta pesquisa espera-se encontrar resultados significativos a respeito da comunicação adequada para a capacitação dos envolvidos na clínica odontológica com a comunidade surda.

Essa pesquisa terá início em setembro 2017 com finalização em dezembro de 2017. Para que essa pesquisa tenha resultado será aplicado questionários e entrevistas elaborado pelos pesquisadores.

As etapas que contarão com a minha participação serão: a assinatura voluntária do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e entrevista presencial de acordo com a minha disponibilidade. Ao responder os questionário ou ser entrevistado não terei dano ou risco que possa me prejudicar.

Em casos de dúvidas, eu poderei entrar em contato a qualquer momento com os pesquisadores através dos contatos (63) 992623249 ou (63) 992241232.

Os benefícios que eu deverei esperar com a minha participação são: prestação de serviço com qualidade, a inclusão dos deficientes auditivos na busca da saúde bucal, capacitação dos acadêmicos, professores e colaboradores para atendimento odontológico na Clínica de Odontologia do ITPAC/Porto e, a possível inclusão da disciplina na grade curricular no curso de Odontologia para que ocorra a devida comunicação e inclusão dos pacientes surdos no atendimento odontológico.

Se necessário, haverá esclarecimento sobre as etapas da pesquisa à qualquer momento durante a elaboração. Poderei recusar a continuar participando da pesquisa e, também, poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer constrangimento, risco ou prejuízo.

Para a minha participação desta pesquisa não será divulgada a identificação e outros dados da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, somente os investigadores terão acesso as informações. A pesquisa não me trará despesas na participação e não haverá recompensa com a participação deste estudo. Será disponibilizado uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que eu possa estar ciente sobre as etapas da pesquisa.

Enfim, tendo entendido corretamente a totalidade sobre a minha participação no referido estudo encontrando-se lucido das minhas responsabilidades e meus direitos, aceito participar dele. Para isso eu dou o meu consentimento livremente sem ter sido forçado ou obrigado.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Porto Nacional -TO, ____ de _____ de 2017



FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO LT DA.
Rua 02, Qd. 07 - Jardim dos Ypês - Centro - Porto Nacional - TO -
CEP 77.500 -000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363 - 9600 - CNPJ - 10.261. 569/0001 -
64

APÊNDICE B: ENTREVISTA PARA PROFESSORES

Idade? (____) anos

Sexo: Masculino () Feminino ()

1. A instituição na qual cursou graduação em odontologia possuía na grade curricular a disciplina de LIBRAS? Se a resposta for sim relatar se era obrigatória ou optativa.
2. Qual a especialidade odontológica?
3. Já atendeu algum paciente surdo na clínica odontológica? Se a resposta for sim, como se comunicou.
4. No atendimento ao paciente surdo foi preciso ajuda de acompanhante ou intérprete, para uma melhor comunicação?
5. Sente-se preparado para atender algum paciente surdo?
6. Se nunca atendeu um paciente surdo, quais as dificuldades que acha que poderá ter?
7. Possui capacitação em LIBRAS? (Se a resposta for não, tem interesse em capacitar-se?)
8. Na sua concepção a capacitação em LIBRAS é de extrema importância para a comunicação no atendimento odontológica ao paciente surdo?

APÊNDICE C: ENTREVISTA COM FUNCIONÁRIOS

Idade? (____) anos

Sexo: Masculino () Feminino ()

1. Trabalha em que área/ departamento da instituição?
2. O ITPAC/PORTO possui algum treinamento/capacitação de LIBRAS? (Se a resposta for sim relatar)
3. Possui capacitação em LIBRAS? (Se a resposta for não perguntar se tem interesse em capacitar-se)
4. Já interagiu com alguma pessoa surda? Se a resposta for sim, relatar como foi a experiência.
5. Durante a comunicação foi necessário ajuda de acompanhante ou intérprete?
6. Durante a interação com o paciente surdo o que foi mais difícil? Entender o paciente ou transmitir informações a ele?
7. Acredita que a capacitação em LIBRAS é importante para uma melhor comunicação?

APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO PARA ACADÊMICOS

Idade? (____) anos

Sexo: () Masculino () Feminino

Período: _____

1. Tem conhecimento da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)?

Sim () Não ()

2. Já cursou a disciplina de LIBRAS?

Sim () Não ()

3. Se sente preparado para se comunicar com o paciente surdo de forma adequada?

Sim () Não ()

4. Já atendeu ou presenciou algum atendimento odontológico com paciente surdo?

Sim () Não () em caso negativo, avance

5. Classifique o grau de dificuldade que teve no atendimento.

()1 Muito fácil ()2 Fácil ()3 Moderado ()4 Difícil ()5 Muito Difícil

6. Conhece algum funcionário surdo ou com deficiência auditiva da instituição?

Sim () Não ()

7. Em caso afirmativo, você consegue se comunicar com ele?

Sim () Não ()

8. Tem conhecimento de algum funcionário da instituição capacitado para ensinar LIBRAS?

Sim () Não ()

9. Acha necessário a inclusão da disciplina de LIBRAS no curso de odontologia como obrigatória em seu grade?

Sim () Não()